



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Site Globo Rural

Data: 15/04/09 (quarta-feira)

Link: <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1698321-1935,00.html>

Assunto: Feijão orgânico cultivado em Piracicaba apresenta produtividade superior

Feijão orgânico cultivado em Piracicaba apresenta produtividade superior

Seis variedades de feijão cultivadas no sistema orgânico apresentaram excelente produtividade em experimento realizado pela Esalq/USP - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo. Em média, os cultivares renderam 3.500 quilos de feijão por hectare, acima do nível considerado como boa produção (de 2.500 quilos por hectare). A maior vantagem do plantio orgânico é a não utilização de agrotóxicos, preservando, assim, a saúde do trabalhador e do consumidor.

O experimento fez parte da pesquisa de mestrado da agrônoma Jaqueline Camolese de Araújo. Aconteceu na fazenda Areão, na área experimental do Grupo de Agricultura Orgânica Amaranthus, pertencente à Esalq/USP e localizado em Piracicaba, interior de São Paulo. Ao todo, foram cultivadas quatro variedades do grupo Carioca (BRS Pérola, BRS Aporé, IAC Votuporanga e IAC Juriti) e duas do grupo Preto (IAC Tunã e BRS Valente). “Na pesquisa, o cultivo foi realizado na época do inverno com irrigação, com algumas variedades sendo colhidas em julho e outras já em agosto”, conta Jaqueline.

Todas as variedades pesquisadas se mostraram aptas ao sistema orgânico. Na produção orgânica “são permitidos insumos fertilizantes como a farinha de chifre, fonte de nitrogênio, o sulfato de sódio e o termofosfato, entre outros”, explica Jaqueline. O único problema com pragas foi o da vaquinha (*Diabrotica speciosa*), um besouro que foi controlado com óleo de Neem. O uso deste óleo, extraído da árvore *Azadirachta indica*, e a liberação de inimigos naturais das pragas são as estratégias para o controle no sistema orgânico.

Os resultados do experimento são válidos para as condições naturais da região de Piracicaba, onde chove pouco entre julho e setembro, o que reforça a necessidade de irrigação. “Em outras regiões, há a necessidade de experimentos específicos para se verificar as variedades mais adequadas”, afirma Jaqueline.

Demanda e receio

Segundo a agrônoma, a procura pelo feijão orgânico no mercado é muito grande, especialmente na cidade de São Paulo. “Entretanto, o preço ainda é cerca de 30% superior ao do feijão cultivado de forma convencional, pois a produção é insuficiente para atender a alta demanda”, ressalva. Um dos empecilhos ainda é o receio do agricultor em adotar o cultivo orgânico. “Eles encontrarem dificuldades para obter assistência técnica especializada”, alerta Jaqueline.